

Alerta e Alarme! O que é o cristianismo?

Por *Anthony F. Buzzard*

Título Original (Em Inglês)
“*Alert and Alarm! What Is Christianity?*”

Traduzido por *Fernando Coutinho Sánchez*
(ferjosousan@gmail.com)
Machalí – Osorno, Chile, enero de 2025

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Revista e Atualizada (ARA). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão entre aspas e em caracteres ITÁLICOS.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras línguas estão entre aspas, e em caracteres “ITÁLICOS” e/ou transliteradas para o português.



Amós 8:12 diz: “*Andarão de mar a mar e do Norte até ao Oriente; correrão por toda parte, procurando a palavra do SENHOR, e não a acharão*”.

Isto faz-nos lembrar a própria pergunta de Jesus: “*Contudo, quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?*” (*Lucas 18:8*).

A verdade do que Amós escreveu e Jesus refletiu é aparente e urgentemente relevante para o nosso tempo presente. Utilize este artigo para verificar por si mesmo. Tem clareza sobre o que é realmente o cristianismo ensinado por Jesus (e o resto da Bíblia)? A primeira pergunta para todos os aspirantes a crentes é: “**Qual é o evangelho tal como Jesus nos pregou?**” O que nos ensinou Jesus sobre ser salvo, ganhar a imortalidade e viver literalmente para sempre? Parece-lhe um tópico importante?

O que devo entender e acreditar para ser um verdadeiro crente e seguidor de Jesus? Poderá pensar que seguir as palavras, os ensinamentos e o evangelho de Jesus Cristo seria a base **óbvia**

para a verdadeira fé cristã. Mas os principais estudiosos evangélicos dizem: “Não, não é!” Leia e reflita sobre as seguintes citações surpreendentes de evangélicos proeminentes. **Sim, fique devidamente surpreendido e com inveja de mudar isso!** Jesus ordena que todos nós participemos na Grande Comissão (*Mateus 28:19, 20*), ensinando como verdadeiro cristianismo os ensinamentos de Jesus, o Cristo. Correto? Mas agora ouça isto:

Doutor James Kennedy, do Coral Ridge Ministries (falecido em 2007):

“**Muitas pessoas hoje pensam que a essência do cristianismo são os ensinamentos de Jesus.** Não é esse o caso. Os ensinamentos de Jesus são de certa forma secundários ao cristianismo. Se ler as epístolas do apóstolo Paulo, que constituem cerca de metade do Novo Testamento, verá quase nada dito sobre os ensinamentos de Jesus. Nenhuma das suas parábolas é mencionada. De facto, há pouca referência aos ensinamentos de Jesus no resto do Novo Testamento. No Credo dos Apóstolos, o credo cristão mais universalmente aceite, não há qualquer referência aos ensinamentos de Jesus nem ao exemplo de Jesus. De facto, ao relatar a vida terrena de Cristo, o credo afirma simplesmente que Ele “nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado”. Refere apenas dois dias na vida de Jesus: o dia do seu nascimento. e a da sua morte. **O cristianismo não se centra nos ensinamentos de Jesus, mas na pessoa de Jesus como o Deus encarnado que veio ao mundo para tomar a nossa culpa e morrer em nosso lugar**”.^[1]

Isto é uma grande falsidade, pois Paulo pregou o mesmo Evangelho do Reino que Jesus, para todos; podemos ver que é o mesmo evangelho que Jesus pregou a Paulo e Filipe em *Atos 1:3, 1:6; 8:12; 14:22; 19:8; 20:24, 25; 28:23, 31*.

O que acha desta declaração surpreendente? Deixar-se-ia enganar pelo seguinte? *Doutor Harold O.J. Castanho:*

“O cristianismo toma o seu nome do seu fundador, ou melhor, de qual era o seu nome, Cristo. O budismo também recebeu o nome do seu fundador. E os não muçulmanos chamam frequentemente ao islamismo maometismo. Mas enquanto o budismo e o islamismo se baseiam principalmente nos ensinamentos de Buda e de Maomé, respetivamente, o cristianismo baseia-se principalmente na pessoa de Cristo. A fé cristã não é acreditar nos seus ensinamentos, mas no que é ensinado sobre ele. O apelo dos protestantes liberais para “acreditar como Jesus acreditou”, em vez de em Jesus, é uma transformação dramática da natureza fundamental do cristianismo”.^[2]

Esta é uma mentira colossal. “Este pregador enganador instrui-o a não acreditar em Jesus e a não acreditar nos seus ensinamentos!”

Agora o muito famoso *C.S. Lewis*. *Lewis* nega Jesus enquanto afirma segui-lo! Escreveu: “Os evangelhos não são ‘o evangelho’, a declaração da crença cristã”.^[3]

Percebe o que diz aqui? Então, as palavras de Jesus, segundo *Lewis*, não são o Evangelho! Essa deve ser a falsidade máxima, o engano máximo. Então Jesus tem de ser resgatado da “igreja”!

^[1] *D. James Kennedy y Jerry Newcombe, “The Presence of a Hidden God” (A Presença de um Deus Oculto), 2008, capítulo “How I Know Jesus Is God” (Como Sei que Jesus É Deus), pág. 82, ênfase adicionada.*

^[2] “*Heresies*” (Heresias), 1984, pág. 13.

^[3] Introdução de *J.B. Phillips, “Letters to Young Churches” (Cartas as Igrejas Jovens), págs. 9-10.*

Lembre-se que os quatro evangelhos constituem cerca de metade de todo o Novo Testamento! Dedicam-se ao que Jesus ensinou como Evangelho salvador.

O *Dr. James Dunn* observa que as palavras de Jesus não contam realmente para alguns comentadores: “*Hurtado* não considera necessário que Jesus tenha pensado e falado de si próprio nos mesmos termos em que os seus seguidores pensaram e falaram dele nas décadas que se seguiram à sua crucificação para que as convicções desses seguidores sejam consideradas válidas pelos cristãos de hoje; embora também assinala que a maioria dos cristãos pensa provavelmente que houve “algum grau de continuidade” entre o que Jesus pensou de si próprio e a cristologia posterior”.^[4]

Hurtado leu o Novo Testamento?

Agora, algumas palavras sábias e perspicazes do Professor de Missões Dr. Taber:

“Estou espantado e consternado por não encontrar sequer uma menção passageira ao tema que estava no centro do evangelho de Jesus... o Reino de Deus” (carta a *Christianity Today*, 3 de abril de 2000).

Comentava o fascinante artigo de *Christianity Today* de 7 de fevereiro de 2000: “*What is the good news?*” (Quais são as Boas Novas?).

Quão profundamente marcante e verdadeira foi a observação do *Professor Richard Hiers*:

“Os intérpretes cristãos geralmente **não se interessam particularmente pelo que Jesus pretendeu e fez no seu tempo**”.^[5]

Assim, alguém pode professar Jesus sem realmente saber ou se importar com o que Jesus ensinou!

Analisemos mais de perto este desastre, com a ajuda de um importante historiador do cristianismo. Eu daria este título ao que ele escreveu: **Como os Padres da Igreja declararam que o Credo de Jesus era heresia e erro!**

O Dr. H.A. Wolfson

“A conceção da Trindade dos Padres da Igreja era uma combinação de monoteísmo judaico e politeísmo pagão, só que para eles esta combinação era uma boa combinação. Na verdade, era para eles **uma combinação ideal do melhor do monoteísmo judaico e do melhor do politeísmo pagão** e, conseqüentemente, gloriavam-se nisso e apontavam para isso como evidência da sua crença. Temos a este respeito o testemunho de *Gregório de Nissa*, uma das grandes figuras da história da formulação filosófica da doutrina da Trindade. As suas palavras são repetidas por *João Damasceno*, o último dos Padres da Igreja. A conceção cristã de Deus, segundo *Gregório de Nissa*, não é nem o politeísmo dos gregos nem o monoteísmo dos judeus e, conseqüentemente, deve ser

^[4] “*Did the First Christians Worship Jesus?*” (Os primeiros cristãos adoravam Jesus?) pág. 93, nota 2.

^[5] “*Jesus and the Future*” (Jesús e o Futuro), 1981, pág. 1.

verdadeira. “Porque a verdade passa pelo meio entre estas duas concepções, destruindo cada heresia e, não obstante, aceitando o que lhe é útil em cada uma delas. **O dogma judaico é destruído** pela aceitação da Palavra e pela crença no Espírito, enquanto o erro politeísta da escola grega desaparece pela unidade da natureza que abroga esta imaginação da pluralidade” (Oração *Catechetica* ^{16]}, 13).

“*João Damasceno*, o último dos padres da Igreja, escreve: ‘Por um lado, da ideia judaica, temos a unidade da natureza de Deus e, por outro, da ideia grega, temos a distinção das hipóstases. e só isso’ (*De Fide Ort.* 1, 7)”. ^{17]}

Outro de entre muitos observadores especialistas observa: “Nenhum estudioso responsável do Novo Testamento afirmaria que a doutrina da Trindade foi ensinada por Jesus, ou pregada pelos primeiros cristãos, ou conscientemente mantida por qualquer escritor do Novo Testamento”. ^{18]}

Agora, um comentário acadêmico revigorante. É encorajador ler comentários honestos e magistras de crentes sobre Jesus e o seu Evangelho do Reino, a esperança cristã e a promessa de paz na Terra – Cristo a reinar com os santos.

Doutor Henry Alford sobre Apocalipse 20: “O leitor deste comentário deve ter antecipado há muito tempo que não posso consentir em distorcer as palavras do seu sentido claro e lugar cronológico na profecia por causa de considerações de dificuldade ou risco dos abusos que **a doutrina do milênio** pode trazer consigo. Aqueles que viveram com os Apóstolos e com toda a Igreja durante 300 anos, compreenderam-nos no sentido literal; E é um espetáculo estranho hoje em dia ver expositores que estão entre os primeiros a reverenciar a antiguidade deixando de lado, complacentemente, o exemplo mais convincente de consenso que a antiguidade primitiva apresenta. Quanto ao texto em si, nenhum tratamento legítimo do mesmo lhe extorquirá aquilo que é conhecido por interpretação espiritual ou amilenista, atualmente em voga. Sim, numa passagem onde são mencionadas duas ressurreições, onde certas almas voltaram à vida na primeira e o resto das pessoas só voltaram à vida no final do período especificado após a primeira – se em tal passagem **a primeira ressurreição** pode ser entendida como uma ressurreição espiritual com Cristo, enquanto a segunda significa literalmente ressuscitar do túmulo, **então todo o significado na linguagem desaparece, e as Escrituras são eliminadas como testemunho definitivo de qualquer coisa**. Se a primeira ressurreição é “espiritual”, e não literal, então a segunda também o é, o que suponho que ninguém será suficientemente resiliente para manter; mas se este último é literal, então o primeiro também o é, o que, em comum com toda a igreja primitiva e muitos dos melhores expositores modernos, mantenho e recebo como um artigo de fé e esperança”. ^{19]}

O Evangelho de Deus

^{16]} “*Catechetica*” (Catequeses): Ramo da teologia relacionado com a catequese, que estabelece o seu método e regras, aplicando as normas da pedagogia.

^{17]} *Wolfson*, “*The Philosophy of the Church Fathers*” (A Filosofia dos Padres da Igreja), págs. 361-363.

^{18]} *Dr. A.T. Hanson*, “*The Image of the Invisible God*” (A Imagem do Deus Invisível), pág. 87.

^{19]} *Alford*, “*Commentary on the Greek*” (Comentário sobre o grego) NT, 1861, vol. 5, pág. 726.

Agora vamos voltar ao nosso “alarme”. Há uma ausência alarmante de Jesus nos escritos sobre Jesus! Jesus **sem o seu Evangelho do Reino** não é o verdadeiro Jesus. Uma pessoa é definida pelas suas ações e palavras. Vamos agora mostrar que em toda a obra de Jesus enquanto Ele esteve aqui conosco, e na obra de todos os escritores do Novo Testamento, existe **um evangelho unificador**, chamado **Evangelho de Deus**.

Nenhuma autoridade é maior do que isso! Aqui eles estão trabalhando o verdadeiro Jesus e seus seguidores originais. Comecemos por Jesus, como Ele nos fala. *Marcos 1:14, 15*: “*Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho de Deus, dizendo: ‘O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho’*”.

Note-se cuidadosamente que o “Evangelho do Reino” é sinónimo da frase “Evangelho de Deus”. Este é o evangelho da salvação que emana da autoridade suprema do universo.

Romanos 1:1: “*Paulo, servo de Jesus Cristo, chamado para ser apóstolo, separado para o evangelho de Deus...*”.

Romanos 15:16: Deus chamou Paulo “*para que eu seja ministro de Cristo Jesus entre os gentios, no sagrado encargo de anunciar o evangelho de Deus, de modo que a oferta deles seja aceitável, uma vez santificada pelo Espírito Santo*”.

2 Coríntios 11:7: “*Cometi eu, porventura, algum pecado pelo fato de viver humildemente, para que fôsseis vós exaltados, visto que gratuitamente vos anunciei o evangelho de Deus?*”

1 Tessalonicenses 2:2: “*mas, apesar de maltratados e ultrajados em Filipos, como é do vosso conhecimento, tivemos ousada confiança em nosso Deus, para vos anunciar o evangelho de Deus, em meio a muita luta*”.

1 Tessalonicenses 2:8: “*querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer-vos não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida; por isso que vos tornastes muito amados de nós*”.

1 Tessalonicenses 2:9: “*Porque, vos recordais, irmãos, do nosso labor e fadiga; e de como, noite e dia labutando para não vivermos à custa de nenhum de vós, vos proclamamos o evangelho de Deus*”.

1 Pedro 4:17: “*Porque a ocasião de começar o juízo pela casa de Deus é chegada; ora, se primeiro vem por nós, qual será o fim daqueles que não obedecem ao evangelho de Deus?*”.

Vemos então que o **Evangelho do Reino** (= o **Evangelho de Deus**) é algo que deve ser ouvido, compreendido e obedecido. O primeiro mandamento de Jesus para todos nós é: “**arrependei-vos e crede no evangelho!** [do Reino]” (*Marcos 1:14, 15*). Chama a sua atenção urgente?

Ou de alguma forma foi-lhe vendida a ideia muito falsa de que Jesus não deve definir o Evangelho? O facto claro e simples é que Paulo pregou o mesmo Evangelho do Reino de Deus que Jesus (*Atos 20:24, 25*, etc.). O verdadeiro cristianismo deve ser solidamente fundado nas palavras, na obra e na pregação do evangelho – e, claro, na morte e ressurreição – de Jesus.

Considere-se agora a franca admissão de um importante professor de evangelismo, o *Dr. Mortimer Arias*, professor de Missiologia:

“No processo de desenvolvimento de conferências sobre o ‘evangelismo do reino’, fiquei impressionado com certas descobertas que ainda me intrigam e fascinam.

“**Primeira descoberta:** O evangelho nos Evangelhos – a boa nova de Jesus – não é outra coisa senão a ‘boa nova do reino’...

“**Segunda descoberta:** O tema do reino de Deus praticamente desapareceu da pregação evangelística e foi ignorado pelo evangelismo tradicional... Milhares de livros são impressos e circulados a cada ano sobre evangelismo; A maioria deles enquadra-se na categoria de metodologia, os manuais de “como fazer” para cristãos e igrejas. No entanto, nem toda esta atividade ou ativismo é um sinal de saúde ou criatividade... **‘As boas novas do reino’ não é a forma habitual de descrever o Evangelho e a evangelização...** Parece que estamos contra aquilo a que se pode chamar um eclipse. do reino de Deus desde os tempos apostólicos até ao presente, particularmente na nossa teologia para a evangelização.

“Quando saí do seminário, **não tinha uma ideia clara do Reino de Deus e nenhum lugar na minha teologia para a segunda vinda ou a “Parousia”** ... Não tinha preocupações sobre o futuro... É óbvio que as nossas mini teologias tradicionais de evangelização (‘o plano de salvação’, ou uma redução do tipo ‘quatro leis espirituais’) não fazem justiça a todo o evangelho... O reino de Deus é o sonho de Deus, o seu projeto para o seu povo, mundo e para a humanidade! Fez-nos sonhadores e quer que nos deixemos seduzir pelo seu sonho e sonhemos com Ele... Não somos nós que sonhamos, mas Deus que sonha em nós”.^[10]

Ora, observemos quantos estudiosos definem corretamente o Reino de Deus, o coração e o cerne do Evangelho bíblico:

E. Haenchen: “A pregação do Reino de Deus refere-se obviamente ao Reino de Deus **que começará com a “Parousia” [Segunda Vinda]**”.^[11]

Haenchen sobre *Atos 28:23*: “O Reino de Deus e o Nome de Jesus Cristo estão apropriadamente lado a lado. A segunda expressão refere-se à morte e ressurreição atestadas nas Sagradas Escrituras.

Escrituras e, portanto, à Messianidade de Jesus. **O próprio “Reino de Deus” descreve toda a proclamação cristã.** Assim, em *19:8*, *20:25* e *1:3* também tem esse significado. Se, por outro lado, como aqui e em *8:12* e *28:23*, *31* é mencionado juntamente com os acontecimentos de Jesus, então tem o **significado futurista** falado em *14:22*. **Na “Parousia” o futuro Reino virá com o regresso de Jesus (Lucas 21:31).** Os esforços de Paulo para conquistar os judeus duraram todo o dia. Isso mostra o quanto ele estava ansioso para os vencer”.^[12]

^[10] “*Announcing the Reign of God*” (Anunciando o Reino de Deus), 1984, págs. xv, xii, xiii, 55, 85, 115, 116, ênfase adicionada.

^[11] “*Acts of the Apostles*” (Atos dos Apóstolos), 1971, pág. 141, notas. 2.

^[12] “*Acts of the Apostles*” (Atos dos Apóstolos), pág. 773.

H.J. Cadbury, “Acts and Eschatology” (Atos e Escatologia): “Os atos inclui muitos elementos familiares da pregação do Novo Testamento. **Os pregadores pregam o Reino de Deus** ou coisas relacionadas com ele (*Atos 1:3; 8:12; 20:25; 28:23, 31*). O termo Reino de Deus surge quase do primeiro ao último versículo do livro. “Reino de Deus constitui uma fórmula aparentemente paralela ao verbo mais característico do escritor, ‘*evangelizar*’... Nada distingue obviamente o termo Reino de Deus nos Atos de um uso tão **apocalíptico [tendo a ver com o espetacular regresso futuro de Jesus]** como fez nos evangelhos sinópticos. Por exemplo, alguém entra nela passando por muitas tribulações (*Atos 14:22*)”.

Kevin Giles: “A compreensão de Lucas sobre o Reino de Deus **é que ele ainda está no futuro e significará a restauração de Israel**”. Continua citando J. Jervell [“*Luke and the People of God*” (Lucas e o Povo de Deus)], que se refere à pergunta dos Apóstolos sobre a restauração do Reino a Israel (*Atos 1:6*) e diz: “A teologia de Lucas antecipou um Israel restaurado”.^[13]

Earle Ellis: “Em Atos, o termo Reino de Deus é usado apenas para **um evento futuro...** O Reino terá uma manifestação pública **e gloriosa no futuro...** tal como a palavra criativa em *Gênesis (1:3)*, **a palavra do Reino** [comparar *Mateus 13:19*] contém em si a realidade da própria nova criação. No entanto, o Reino também permanece **no futuro e a sua vinda está associada à “Parousia”**, a gloriosa aparição de Jesus no fim dos tempos (*Lucas 19:11; 22:29; 11:2; Atos 1:6, 11*). A vida eterna aguarda a era vindoura (*Lucas 18:30*). **Através da sua resposta à mensagem do Reino, os homens revelam se estão destinados à ‘vida da era vindoura’** (*Atos 8:1-17; 13:46, 48*)”.^[14]

Tudo depende da nossa resposta à Mensagem do Evangelho do Reino tal como Jesus a pregou. Os evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) são em si mesmos modelos de evangelização, convidando-nos ao arrependimento e à crença no Evangelho sobre o **Reino** (*Marcos 1:14, 15*), bem como na morte e ressurreição de Jesus.

Qualquer subtração do Evangelho é um erro grave e perigoso. Jesus insiste fortemente numa compreensão inteligente do plano de Deus/Evangelho do Reino de Deus. Jesus faz da compreensão do Evangelho do Reino um requisito essencial para o arrependimento e o perdão:

Jesus disse: “*Para que, vendo, vejam e não percebam; [o Evangelho sobre o Reino, Mateus 13:19] e ouvindo, ouçam e não entendam; para que não voltem atrás em algum tempo, e os seus pecados lhes sejam perdoados*” (*Marcos 4:11, 12* – tradução KJV).

O primeiro mandamento de Jesus e a tese base de todo o seu ensinamento evangélico é:

“*O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos [mudei a vossa mente e a vossa vida] e crede no evangelho!*” (*Marcos 1:14, 15*). Tudo o resto que Jesus e os Apóstolos disseram é uma expansão deste conceito-chave e central.

Jesus disse ainda que o Evangelho do Reino é tão vital para a salvação que “*Quando alguém ouve a palavra do reino [Mateus 13:19], vem o diabo e arrebatá-lhe a palavra do coração, para*

^[13] “*Reformed Theological Review*” (Revisão Teológica Reformada), set.-dec. 1981.

^[14] “*Luke*” (Lucas), *New Century Bible*, pág. 13

que não creia e não creia e seja salvo". (Lucas 8:12). Lucas utilizou a palavra-chave "palavra" para o Evangelho do Reino. Este uso de "palavra" para o Evangelho é muito frequente no Novo Testamento [ver o meu estudo "*Our Fathers Who Aren't in Heaven*" (Nossos Pais que Não Estão no Céu), apêndice, p. 359)].

Paulo foi também um pregador profissional do **Evangelho do Reino**, seguindo Jesus, o seu Senhor (*Atos 20:24, 25; 28:23, 31; 19:8; comparar Atos 8:12*).

Os cristãos também são ordenados a pregar o mesmo Evangelho do Reino (*Mateus 28:19, 20; Lucas 9:60*). Como estamos a fazer nessa tarefa? Como está a fazer se não consegue definir o Evangelho da forma que Jesus o fez?

"*Who Was Jesus? A Little Book of Guidance*" (Quem foi Jesus? "Um Pequeno Livro de Orientação) do *Dr. James D.G. Dunn* relata quão desastrosamente os primeiros crentes abandonaram a crença em Jesus, no seu Evangelho e nos seus ensinamentos:

"O ministério de Jesus é, de facto, substituído na pregação cristã primitiva pelo anúncio da morte e ressurreição de Jesus. É certo que no seu relato dos primórdios do cristianismo Lucas mantém uma ênfase no reino de Deus – mas também sugere que a mensagem era facilmente mal interpretada (*Atos 1:6*). E comparado com Jesus, Paulo faz relativamente pouca referência ao reino de Deus".

Os relatos dos Evangelhos são muito claros sobre o foco da mensagem de Cristo. Entretanto, o Evangelho do Reino de Deus está quase ausente do cristianismo de hoje.

Erik Jones observa:

"As inúmeras igrejas que compõem o cristianismo professam que a sua religião se baseia em Jesus Cristo. Quase todos O reivindicam como seu fundador e dizem que os seus ensinamentos se baseiam no que Ele disse e fez há 2000 anos. Mas, infelizmente, há muitas doutrinas em que o cristianismo tradicional ignora ou até rejeita os ensinamentos de Jesus Cristo.

"A coluna deste mês faz uma afirmação ousada: o cristianismo tradicional não ensina a mesma mensagem que Jesus Cristo trouxe quando andou na Terra há 2000 anos.

"Jesus tinha uma mensagem central que constituía a base de todo o seu ministério e ensinamentos. Ele destacou esta mensagem central no coração do seu sermão mais famoso: o Sermão da Montanha. Fez uma declaração sobre qual deveria ser a principal prioridade para os seus seguidores: "***buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas***" para ti (*Mateus 6:33*, ênfase acrescentada)".

Num editorial da revista *Missiology*, o *Dr. Arthur F. Glasser* diz:

"Deixe-me perguntar: quando foi a última vez que ouviu um sermão sobre o Reino de Deus? Francamente, teria dificuldade em lembrar-me de já ter **ouvido uma exposição sólida sobre este tema**. Como conciliar este silêncio com o facto amplamente aceite de que o Reino de Deus

Ela dominou o pensamento e o ministério do nosso Senhor? A minha experiência não é incomum. Verifiquei isso com os meus colegas. É claro que concordam prontamente que, muitas

vezes, ouviram sermões sobre fragmentos das parábolas de Jesus. Mas quanto a um sermão sólido sobre a natureza do Reino de Deus, tal como foi ensinado por Jesus, após reflexão – eles começaram também a manifestar surpresa por ser um pastor raro que abordava o assunto.”^[15]

O Novo Testamento fala do Reino de Deus não apenas como “profecia” ou “escatologia”, como um “extra opcional” (!), mas como o próprio Evangelho salvador. Como observou *George Ladd*: “**A sociedade está dividida em duas classes antitéticas: aqueles que ouvem e recebem a palavra do Reino e aqueles que não a conhecem ou a rejeitam**”.^[16]

O professor *B.T. Viviano* observou: “Como professor de literatura do Novo Testamento... logo se tornou óbvio para mim que o tema central da pregação do Jesus histórico de Nazaré era a proximidade do **Reino de Deus**. Para minha surpresa, no entanto, este tópico quase não desempenhou qualquer papel na teologia sistemática que me ensinaram no seminário. Após uma investigação mais aprofundada, percebi que este tópico tinha sido **amplamente ignorado de muitas maneiras na teologia, espiritualidade e liturgia da igreja nos últimos dois mil anos, e quando não era ignorado, muitas vezes era distorcido além do reconhecimento**. Como poderia ser isso?”^[17]

A chave para o que correu tão mal está resumida na seguinte afirmação perspicaz:

“A longa e amarga controvérsia que levou à definição, em termos metafísicos, da natureza dual de Cristo. **Nada parece mais distante da realidade da fé cristã do que esta triste controvérsia**, mas para a mente grega tudo estava em jogo nela... Não é de estranhar que os escritores modernos tenham encontrado **provas cruciais** de que o cristianismo, no decurso da Missão Gentia, que tinha sido transformada numa nova religião. **A Igreja, embora ainda se chamasse pelo nome de Jesus, esquecera-se ou recusara-se a saber o que Ele realmente ensinara**” (*Prof. E.F. Scott*).

Espero que as informações acima intensifiquem o vosso interesse em definir o Evangelho do Reino tal como Jesus o pregou, e assim definir o cristianismo original do nosso Novo Testamento.

^[15] “*Missiology*” (Misiologia), abril, 1980, pág. 134

^[16] “*A Theology of the New Testament*” (Uma Teologia do Novo Testamento), pág. 48.

^[17] “*The Kingdom of God in the New Testament*” (O Reino de Deus no Novo Testamento), pág. 156.